



# **Desempenho da Construção Civil no Brasil e em Minas Gerais em 2015 e perspectivas**

**Assessoria Econômica/Sinduscon-MG  
Dezembro/2015**



## Uma visão geral do cenário nacional

## 2015: O ano para ser esquecido

### Forte recessão econômica

- ✓ A pesquisa Focus, realizada pelo Banco Central em 4/12/2015, projeta queda para o PIB nacional de 3,5%. Será o pior resultado observado desde o início da nova série histórica do indicador (1996), divulgada pelo IBGE.

### Os investimentos registraram forte retração

- ✓ A comparação dos três primeiros trimestres de 2015, em relação a igual período do ano anterior, revelou queda de inacreditáveis 12,7% no investimento. Há nove trimestres consecutivos a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registra queda.

### Queda no consumo das famílias

- ✓ De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais/IBGE, o consumo das famílias acumulou queda de 3,0% nos primeiros nove meses de 2015 (em relação a igual período do ano anterior). Esta é mais uma consequência do aumento do desemprego e do crédito mais restrito.

### Inflação muito superior ao teto da meta

- ✓ De janeiro a novembro/2015 o IPCA/IBGE acumulou alta de 9,62%. A projeção da Pesquisa Focus é que a inflação finalize o ano em 10,44%. Será a maior taxa observada no País desde 2002, quando o referido indicador encerrou o ano em 12,53%.

### Desemprego

- ✓ De janeiro a outubro/2015 o País perdeu 818.918 vagas com carteira assinada, de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego.
- ✓ A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD Contínua, realizada pelo IBGE, demonstra que o País possuía 8,979 milhões de pessoas desempregadas no trimestre de julho a setembro/15, o que significa 2,274 milhões a mais em relação a igual trimestre do ano de 2014.
- ✓ A degradação do cenário econômico impossibilita ao mercado gerar vagas suficientes para absorver a força de trabalho.

## 2015: O ano para ser esquecido (cont.)

### Queda no rendimento médio dos ocupados

- ✓ No terceiro trimestre de 2015, o rendimento médio real habitualmente recebido, de acordo com a PNAD Contínua/IBGE, registrou queda de 1,2% em relação ao trimestre anterior.

### Desequilíbrio estrutural nas contas públicas

- ✓ Troca de superávit (1,2% do PIB) para déficit primário de R\$119,9 bilhões (2,1% do PIB).

### A perda do grau de investimento em uma das maiores agências de análise de risco: Standard & Poor's

- ✓ Contribuiu para ampliar as incertezas. Além disso, há um novo temor: a Agência Moody's colocou, em 9/12/2015, a nota de crédito soberano do Brasil em revisão, o que pode gerar um possível rebaixamento. Imagem negativa do País (cenários econômico e político)

### Crise de confiança

- ✓ Este é um grave problema. Os investimentos não acontecem num ambiente de crise e num País com instabilidade de regras (insegurança jurídica).

### Forte crise política.

- ✓ Instabilidade nas relações dos Poderes Executivo e Legislativo.

### Resumo

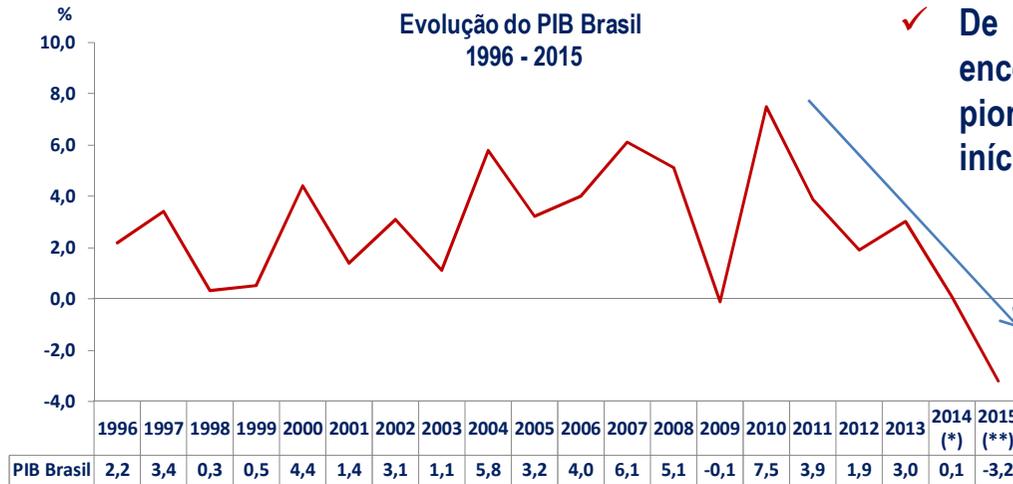
- ✓ País vivencia uma das situações mais delicadas desde o início do Plano Real: cenário político fica cada dia mais conturbado e a economia sem previsibilidade (perigo).
- ✓ Recessão brasileira com risco de se tornar uma depressão econômica (recessão mais profunda e prolongada). O País vive uma estagflação (recessão com inflação)
- ✓ Falta iniciativas de curto, médio e longo prazo para mudar o rumo que a economia está perigosamente seguindo. É necessário clareza, transparência e planejamento. Em suma: confiança.

## Alguns indicadores da economia nacional

Indicador	2015	Observação
PIB (% de crescimento)	-3,2%	% acumulado nos três primeiros trimestres de 2015 em relação a igual período do ano anterior. Fonte: IBGE
Taxa de investimento (% do PIB)	18,1%	Taxa de investimento no 3º trim/15 - Fonte: IBGE.
Formação Bruta de Capital Fixo	-12,7%	Taxa acumulada de janeiro a setembro/15 em relação ao mesmo período do ano anterior. Fonte: IBGE.
IPCA/IBGE (acumulado jan a nov)	9,62%	Percentual acumulado de Janeiro a novembro/15. Fonte: IBGE.
IPCA/IBGE (acumulado 12 meses)	10,48%	Percentual acumulado nos últimos 12 meses (dez/14-nov/15). Fonte: IBGE
Emprego formal	-818.918	Número de postos de trabalho formal fechados no período janeiro a outubro/15 (saldo: admitidos menos os desligados). Fonte: Dados Caged/MTE (resultados acrescidos dos ajustes).
Taxa de desocupação	8,9%	Taxa de desocupação no Brasil - 3º trim/2015. Fonte: PNAD Contínua/IBGE
Taxa Selic	14,25%	Em dezembro/15 - Fonte: Banco Central.
Produção industrial	-7,8%	Período janeiro a outubro/15 em relação igual período ano anterior. Pesquisa PIM/PF- Fonte: IBGE.
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,95	Fonte: Projeção para o fim de 2015. Pesquisa Focus - Banco Central - 04/12/2015

- ✓ Os resultados de alguns dos principais indicadores da economia evidenciam, em números, a dimensão das dificuldades vivenciadas pelo País.

# O retrato do PIB nacional



✓ De acordo com o Banco Central, o PIB nacional encerrará 2015 com queda de 3,5%. Esse será o pior resultado da economia brasileira desde o início da nova série histórica do IBGE, em 1996.

Fonte: Contas Nacionais IBGE e Contas Nacionais Trimestrais.

(\*) 2014 e 2015: Dados divulgados nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

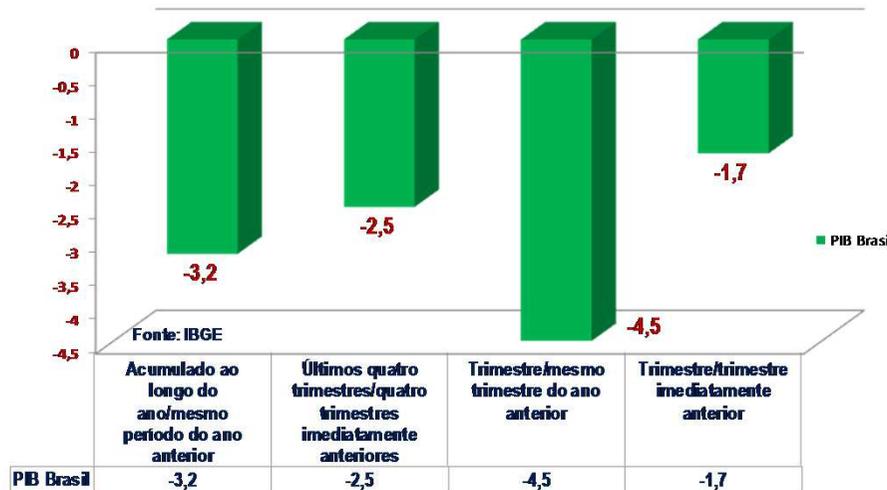
(\*\*) 2015: Variação % acumulada no período de Janeiro a Setembro/2015 em relação a igual período anterior.

✓ O País vive a pior recessão desde 1990, quando o governo Collor congelou saldos em contas-correntes e aplicações.

✓ Processo inflacionário forte, com IPCA superando a casa de dois dígitos, e recessão intensa, acima de 3%. Consequência: ambiente econômico com grande desconforto.

✓ Para 2016 as projeções já indicam um cenário de dificuldade, com o PIB podendo registrar queda, pelo segundo ano consecutivo.

## Resultado do PIB Brasil no 3º trimestre de 2015 (em %)



Fonte: IBGE

✓ Em todas as bases de comparação os resultados do PIB, no terceiro trimestre de 2015 foram negativos, evidenciando as dificuldades enfrentadas pela economia.



**Diante deste cenário, como está a  
Construção Civil?**

## Resumo dos números do PIB da Construção no Brasil em 2015 (janeiro a setembro)



**-0,5%**

Queda no PIB da Construção Civil no 3º trimestre de 2015 em relação ao 2º trimestre de 2015.



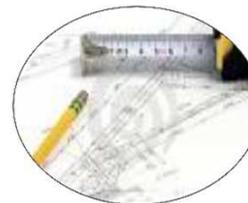
**-6,9%**

Queda no PIB da Construção Civil no Brasil nos **últimos quatro trimestres** finalizados em setembro/15 em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.



**-6,3%**

Queda no PIB da Construção Civil no 3º trimestre de 2015 em relação igual período de 2014.



**-8,4%**

Redução do PIB da Construção Civil nos **primeiros nove meses de 2015** em relação ao mesmo período de 2014.

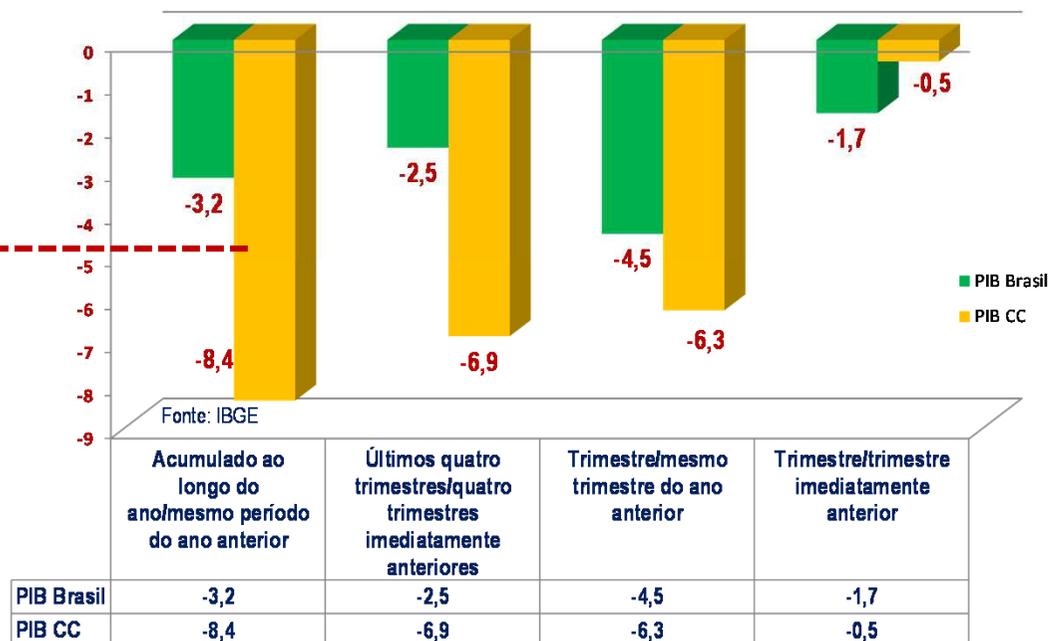
Fonte dos dados: IBGE.

- ✓ Ano caracterizado por forte deterioração no cenário político, retração na economia, queda no financiamento imobiliário, atrasos dos pagamentos do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), forte retração dos investimentos e queda da confiança dos consumidores e empresários.

## PIB Brasil e PIB da Construção Civil no terceiro trimestre de 2015: Resultados negativos em todas as bases de comparação

**Resultado do PIB Brasil e da Construção Civil  
no 3º trimestre de 2015 (em %)**

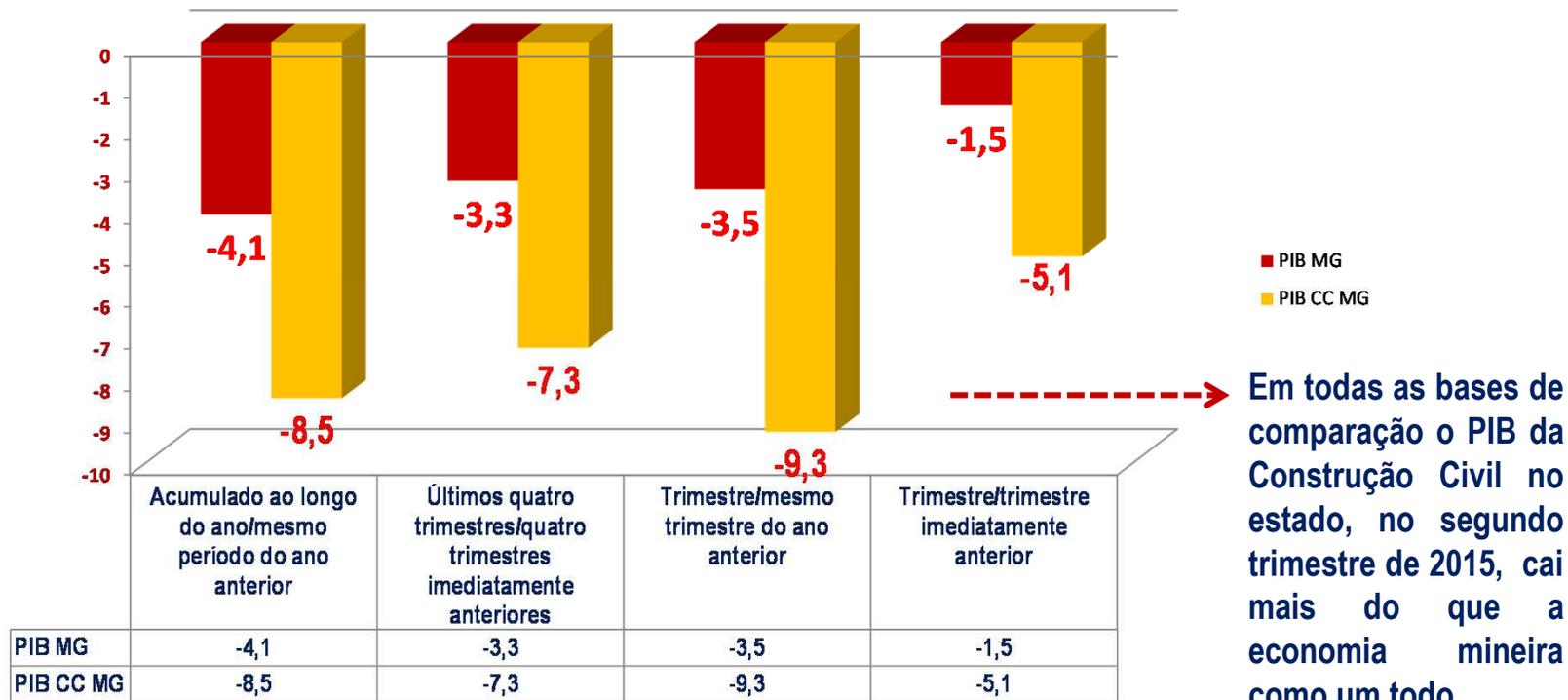
- ✓ **Construção Civil: queda de 8,4% em três trimestres.** ←
- ✓ **O pior resultado para o período desde 2003.**



- ✓ **A Construção Civil sente os efeitos da crise econômica do País, caracterizada pelos juros altos, inflação crescente, desemprego e descontrole fiscal. Nesse cenário, os investimentos são postergados e o setor apresenta forte queda em suas atividades.**
- ✓ **Na comparação com o resultado do PIB nacional, observa-se queda mais acentuada da Construção Civil em quase todas as bases de comparação.**

## Resultados do PIB MG e da Construção Civil mineira no segundo trimestre de 2015: Resultados negativos em todas as bases de comparação

### Resultado do PIB MG e da Construção Civil MG no 2º trimestre de 2015



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP).

- ✓ Apesar dos dados relativos ao terceiro trimestre não estarem disponíveis para o estado, os números do PIB mineiro, no segundo trimestre de 2015, evidenciam as dificuldades enfrentadas pela Construção Civil mineira.

# Desempenho do mercado de trabalho da Construção Civil evidencia as dificuldades do setor

## Evolução do emprego na Construção Civil - Em 12 meses (nov/14-out/15)

	Admitidos	Desligados	Saldo
Brasil	2.114.130	2.556.500	-442.370
Minas Gerais	284.237	351.452	-67.215
RMBH	141.205	176.192	-34.987

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/ Ministério do Trabalho e Emprego.

## Evolução do emprego na Construção Civi - janeiro a outubro/15

	Admitidos	Desligados	Saldo
Brasil	1.811.661	2.064.887	-253.226
Minas Gerais	240.669	278.391	-37.722
RMBH	119.230	139.487	-20.257

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/ Ministério do Trabalho e Emprego.

## Número de empregados com carteira assinada na Construção Civil

	out/14	out/15	Variação %
Brasil	3.254.360	2.811.990	-13,59
Minas Gerais	390.959	323.744	-17,19
RMBH	190.645	155.658	-18,35

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/ Ministério do Trabalho e Emprego.

## Número de empregados com carteira assinada na Construção Civil

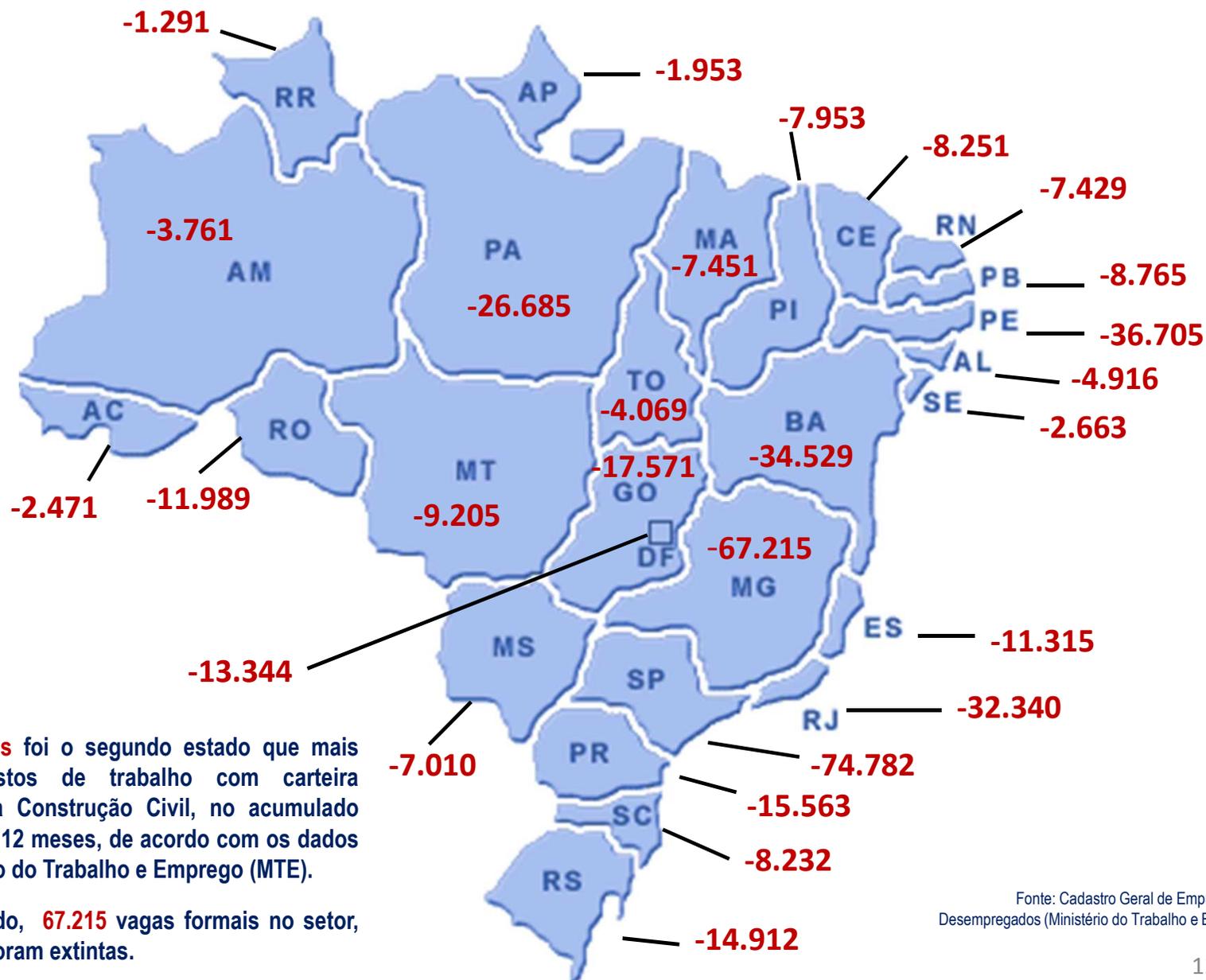
	dez/14	out/15	Variação %
Brasil	3.065.216	2.811.990	-8,26
Minas Gerais	361.466	323.774	-10,43
RMBH	175.915	155.658	-11,52

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/ Ministério do Trabalho e Emprego.

- ✓ De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Construção Civil perdeu, nos últimos 12 meses encerrados em outubro/15, em todo o País, 442.370 vagas com carteira de trabalho assinada.
- ✓ Em Minas Gerais, neste mesmo período, a queda observada foi de 67.215 postos de trabalho.
- ✓ Já na RMBH verificou-se redução de 34.987 vagas de novembro/14 a outubro/15.
- ✓ Nos primeiros dez meses do ano o número de trabalhadores na Construção Civil, no Brasil, caiu 8,26%.

✓ As estimativas indicam que a Construção Civil no Brasil encerrará 2015 com **meio milhão a menos** de empregados com carteira assinada.

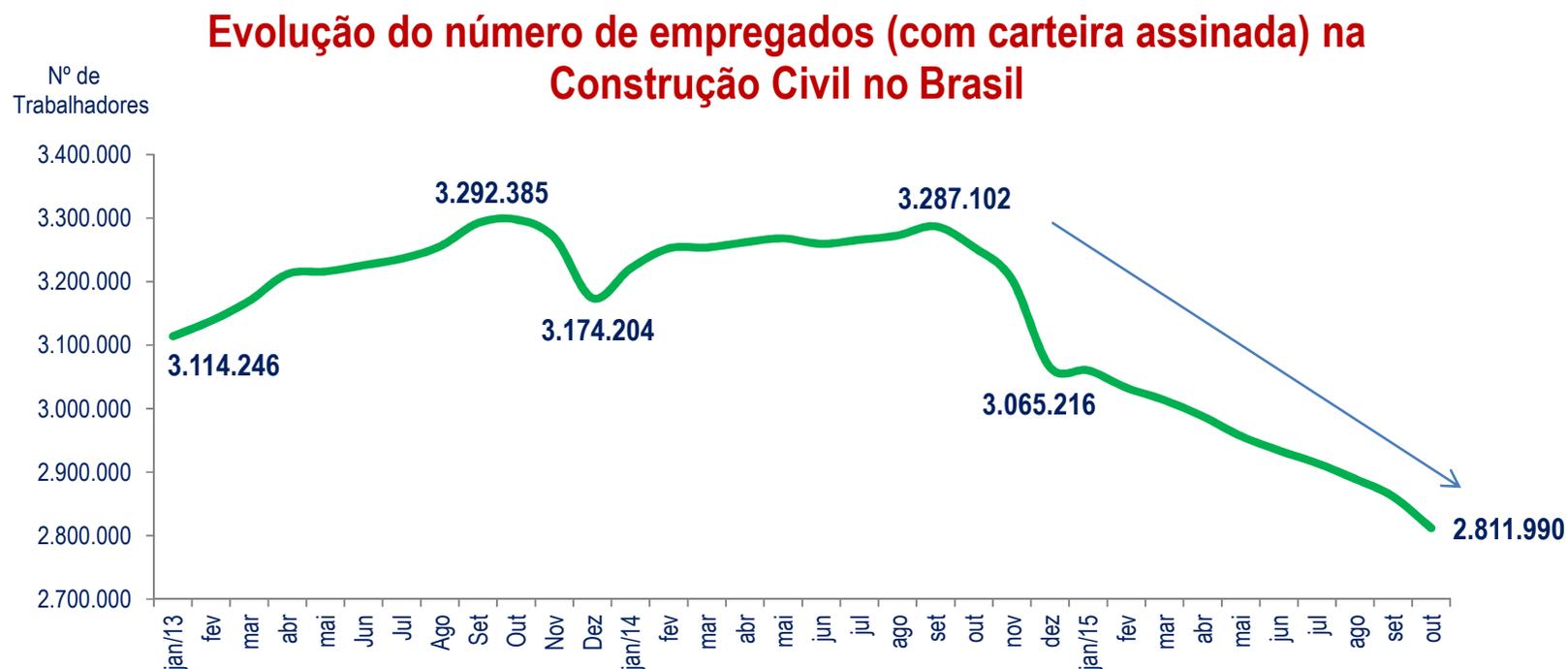
Todas as Unidades da Federação apresentaram saldo negativo na geração de vagas na Construção Civil nos últimos 12 meses (admitidos – desligados)



- ✓ **Minas Gerais** foi o segundo estado que mais perdeu postos de trabalho com carteira assinada na Construção Civil, no acumulado dos últimos 12 meses, de acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
- ✓ Neste período, **67.215** vagas formais no setor, no estado, foram extintas.

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Ministério do Trabalho e Emprego).

## Construção Civil perdeu a média histórica de três milhões de empregados com carteira assinada em todo o Brasil



Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho e Emprego.

- ✓ O número de empregados com carteira assinada na Construção Civil reduziu-se 8,26% nos primeiros dez meses do ano. No acumulado dos últimos 12 meses a redução foi de 13,59%.

## Faturamento da indústria de materiais de Construção acompanha a queda das atividades do setor

TOTAL	% de novembro/15 comparado a outubro/15	% de novembro/15 comparado a novembro/14	% de jan a nov/15 comparado a igual período do ano anterior
Faturamento Deflacionado	-2,5%	-12,8%	-12,4%

Fonte: Associação Brasileira da Indústria dos Materiais de Construção (Abramat).

- ✓ A cadeia produtiva da Construção sente os efeitos da queda de atividade do setor. A indústria de materiais de construção registrou, no acumulado dos onze primeiros meses de 2015, queda de 12,4% em seu faturamento total deflacionado. Também se observou redução na comparação do resultado do mês de novembro/15 em relação a igual mês do ano anterior (-12,8%).
- ✓ Certamente esses resultados refletem a redução das atividades da Construção, a redução da renda das famílias, a queda na geração de emprego, a crise de confiança de empresários e consumidores e a instabilidade no cenário econômico nacional.

## Vendas de cimento também registram redução em 2015

- ✓ De acordo com as informações divulgadas pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) as vendas de cimento (dados preliminares) nos primeiros dez meses de 2015 registraram queda de 8,4% na comparação com iguais meses do ano anterior.
- ✓ Enquanto de janeiro a outubro/2014 foram vendidas 59,8 milhões de toneladas do produto, em igual período de 2015 foram 54,8 milhões.



### Venda de Cimento - Dados Preliminares\*

Outubro 2015

Origem do despacho	Nº de Informantes	Outubro (1.000 ton.)		out/15 out/14	Jan-Out (1.000 ton.)		Jan-Out/15 Jan-Out/14
		2014	2015		2014	2015	
Norte	(3)	322	264	-18,0%	2.844	2.624	-7,7%
Nordeste	(12)	1.434	1.320	-7,9%	12.779	12.166	-4,8%
Centro-oeste	(4)	787	657	-16,5%	7.332	6.466	-11,8%
Sudeste	(10)	3.023	2.516	-16,8%	28.161	25.295	-10,2%
Sul	(5)	962	821	-14,7%	8.726	8.266	-5,3%
<b>Venda Mercado Interno**</b>		<b>6.528</b>	<b>5.578</b>	<b>-14,6%</b>	<b>59.842</b>	<b>54.817</b>	<b>-8,4%</b>
Exportação		3	2	-33,3%	23	24	4,3%
<b>Venda Total</b>		<b>6.531</b>	<b>5.580</b>	<b>-14,6%</b>	<b>59.865</b>	<b>54.841</b>	<b>-8,4%</b>

\* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados

\*\* Não inclui a venda do cimento importado

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

## Expressiva queda na produção de insumos da Construção

### Produção física industrial dos insumos típicos da Construção Civil

Mês/ano	Variação % mensal (base: igual mês do ano anterior)	Variação % acumulada no ano - janeiro a outubro (base: igual período do ano anterior)	Variação % acumulada nos últimos 12 meses (base: últimos 12 meses anteriores)
out/15	<b>-18,2</b>	<b>-12,3</b>	<b>-11,5</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física.

- ✓ A elevada queda na produção de insumos da Construção Civil no País é mais um indicador que demonstra a retração das atividades do setor.

## Queda no financiamento imobiliário com recursos da caderneta de poupança

Entre janeiro e outubro, foram destinados R\$ 66,7 bilhões para aquisição e construção de imóveis, resultado 28,4% inferior ao apurado no mesmo período do ano passado.

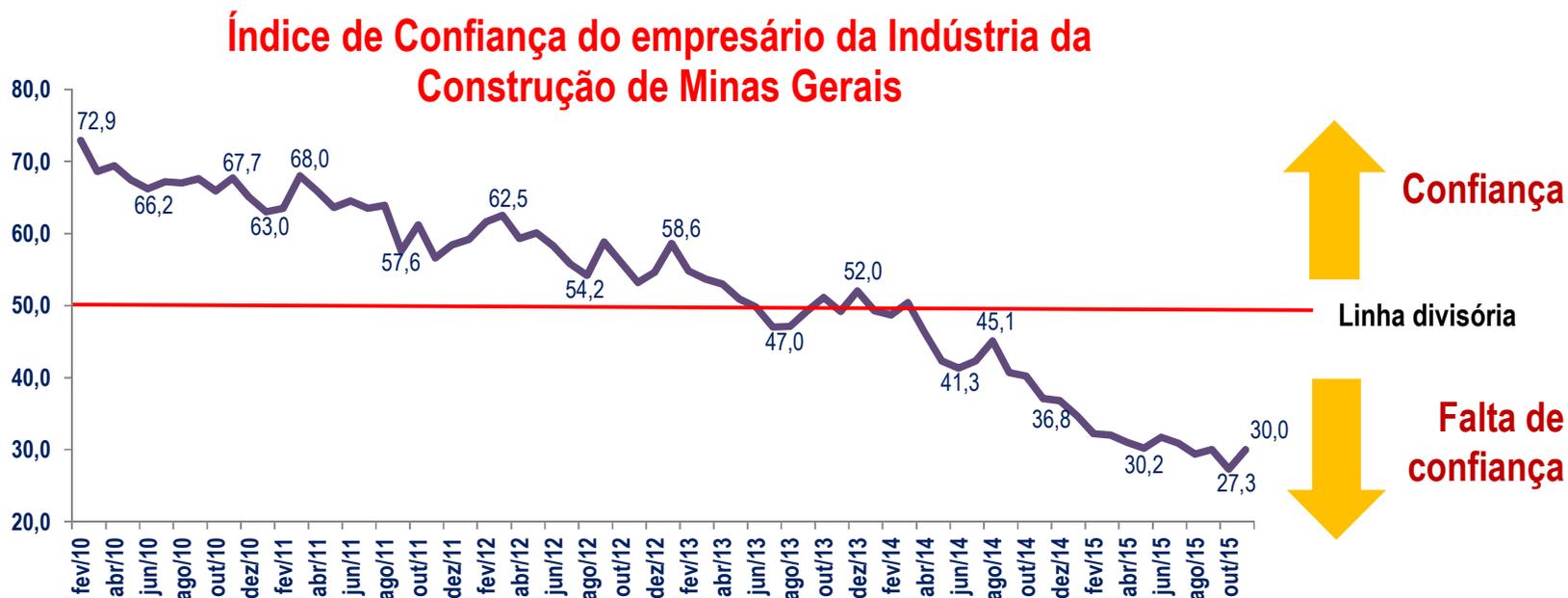


Entre janeiro e outubro, foram financiados 301,5 mil imóveis, mostrando queda de 32,6% em relação a igual período de 2014.



Fonte: Abecip.

## Índice de Confiança do empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais encontra-se em patamar muito baixo



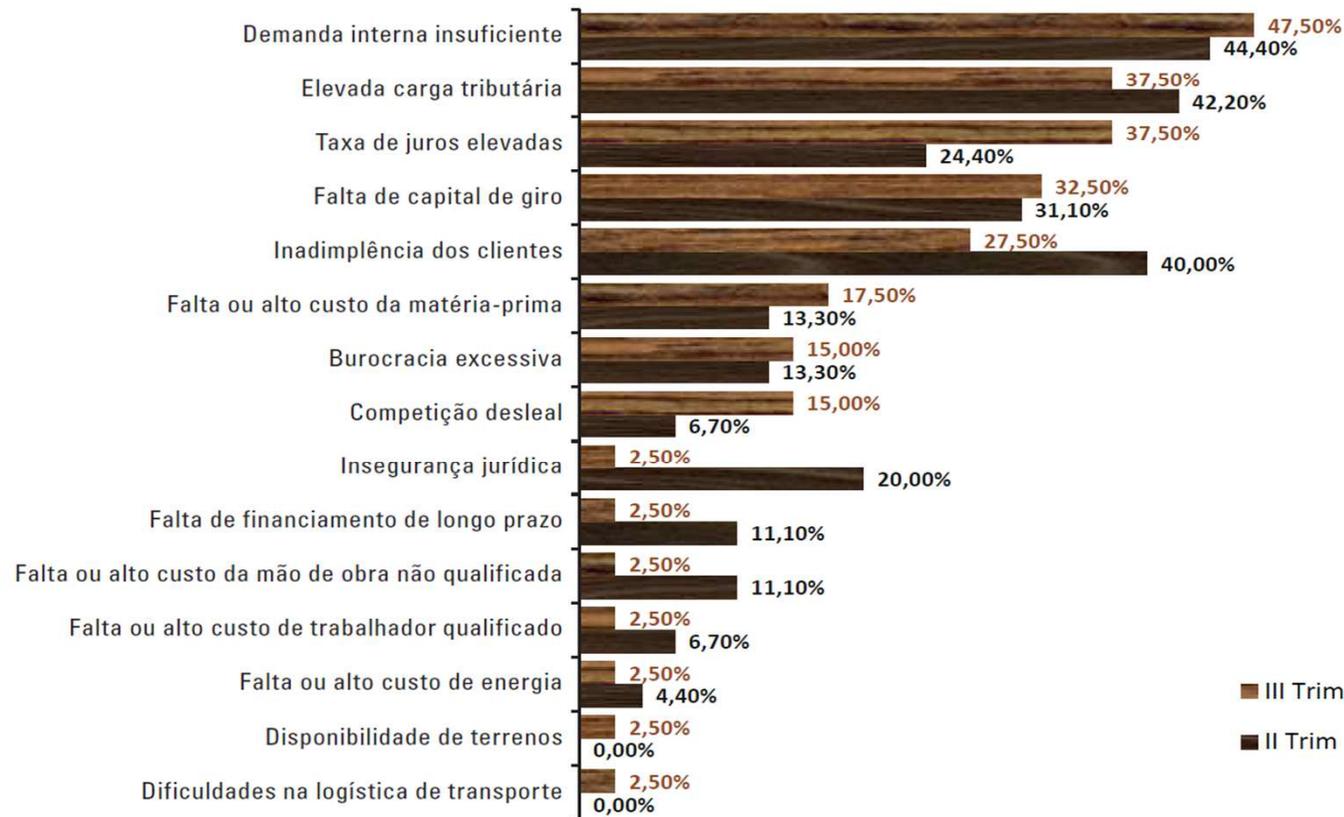
Fonte: Sondagem da Construção Civil em Minas Gerais-CNI/FIEMG.

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON), calculado pela FIEMG/CNI, com o apoio do Sinduscon-MG, encontra-se em um dos menores patamares da série histórica, iniciada em fevereiro/2010.
- ✓ Em novembro/15 o indicador alcançou 30,0 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança e valores abaixo de 50 pontos sinalizam falta de confiança. Quanto mais distante da linha de 50 pontos, menor a confiança do empresário do setor.
- ✓ Os diversos números negativos da economia nacional e as perspectivas para a continuidade da recessão no próximo ano ajudam a explicar a baixa confiança dos empresários do setor.

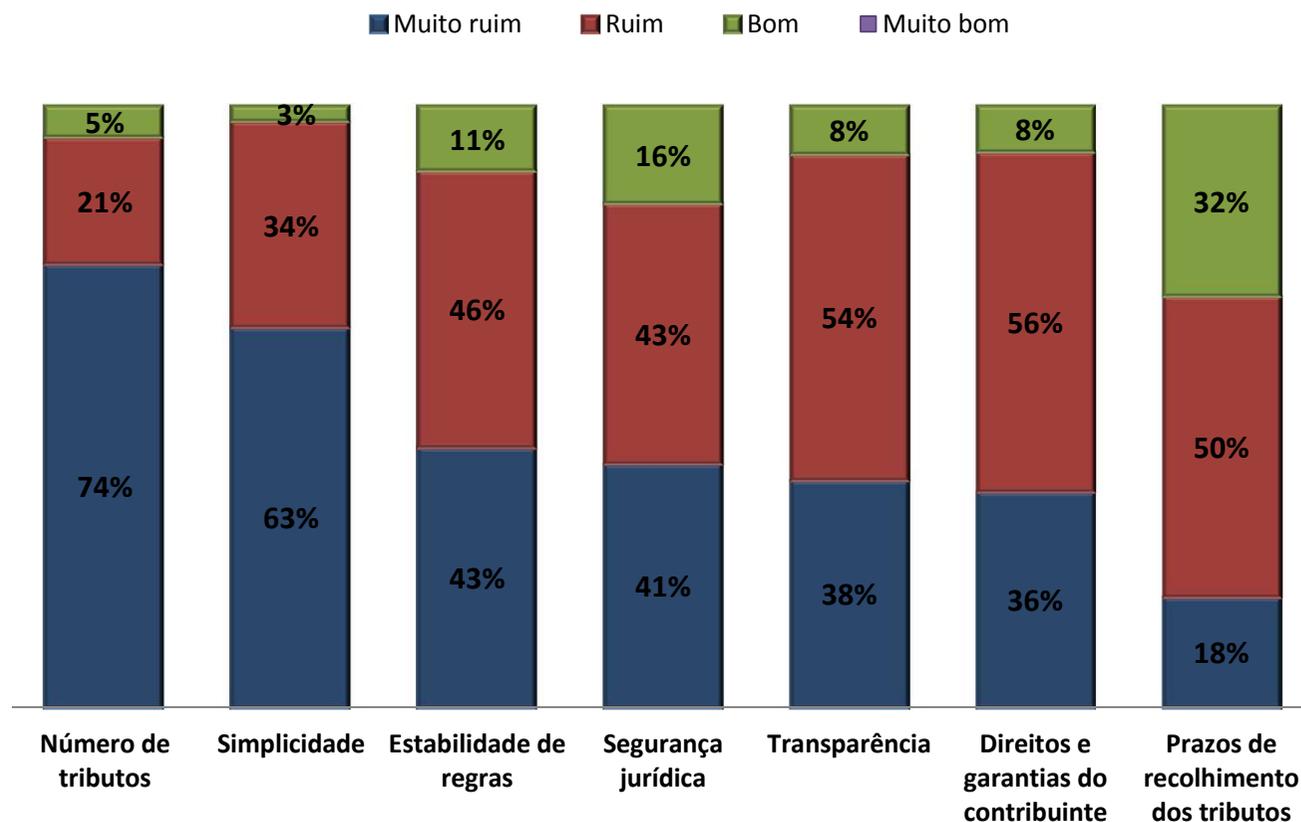
## Sondagem da Indústria da Construção em Minas Gerais detecta os principais problemas do setor

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

Dentre os principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção, a demanda insuficiente do mercado interno e a elevada carga tributária foram os mais citados nos três trimestres de 2015. No terceiro trimestre do ano o primeiro entrave foi citado por 47,5% dos entrevistados e o segundo por 37,5%. Problemas relacionados à área financeira, como as taxas de juros elevadas (37,5%), a falta de capital de giro (32,5%) e a inadimplência dos clientes (27,5%) continuam entre os entraves mais citados pelos empresários da Construção no estado.



## Avaliação dos empresários da Construção em MG do sistema tributário brasileiro

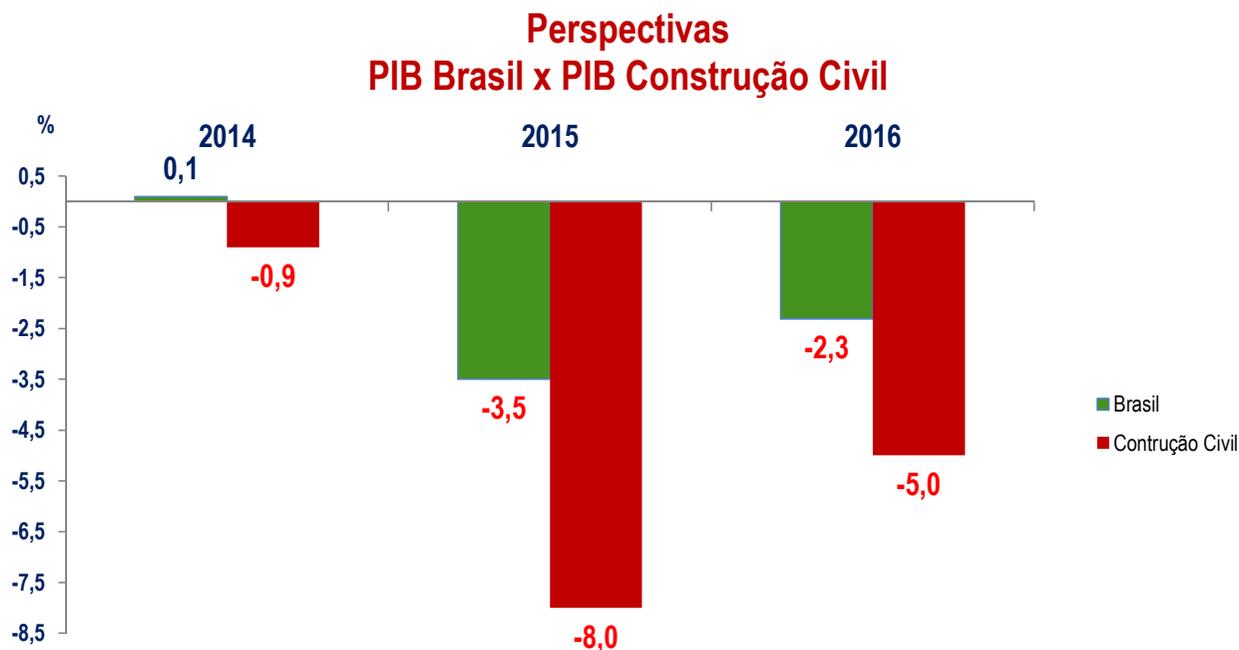


- ✓ De acordo com a Sondagem especial da Construção – Tributação, realizada pela FIEMG/CNI, com o apoio do Sinduscon-MG, os empresários do setor avaliam negativamente o sistema tributário nacional.
- ✓ Em relação ao número de tributos, 95% dos empresários consultados avaliam como muito ruim/ruim. Destaca-se que todos os itens pesquisados (número de tributos, simplicidade, estabilidade de regras, segurança jurídica, transparência, direitos e garantias do contribuinte e prazos de recolhimento dos tributos) foram avaliados negativamente pelos empresários do setor.

## O que esperar para 2016

- ✓ As perspectivas para o próximo ano não são alentadoras. Não existe, no curto prazo, sinalização da reversão do desajuste do cenário econômico. Enquanto a crise política se fortalece, a economia enfraquece e os setores produtivos padecem com dificuldades.
- ✓ A Pesquisa Focus, do Banco Central projeta, para 2016, queda do PIB de 2,31% (caso confirmado, será a segunda consecutiva) e a inflação ainda superior ao teto da meta (6,70%).
- ✓ Nesse ambiente, não se espera recuperação do mercado de trabalho e nem mesmo da renda das famílias. O cenário de dificuldades para 2016 já é certo. Assim, os investimentos devem sofrer nova retração e a confiança de consumidores e empresários permanecer baixa, levando a Construção Civil a apresentar mais um ano de retração em suas atividades.
- ✓ A Fundação Getúlio Vargas estima que no próximo ano as atividades do setor construtor sofrerão queda de 5%. Caso confirmado, será o terceiro resultado negativo consecutivo, o que evidencia as dificuldades para o segmento.

## Perspectivas para a Construção Civil para 2015 e 2016



Mais de 50% dos investimentos do País passam pela construção e eles caíram 12,7% somente nos primeiros nove meses de 2015.

Fonte: Relatório Focus/Banco Central (4/12) e Fundação Getúlio Vargas.

- ✓ Depois de apresentar queda de 0,9% em seu PIB no ano 2014, a Construção Civil deverá registrar, em 2015, a maior queda de suas atividades desde o ano 2003.
- ✓ As estimativas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas sinalizam que o setor encerrará o ano com queda de 8%.
- ✓ Para 2016 a FGV também projeta queda para o setor: -5,0%. Portanto, a Construção poderá registrar, em 2016, o terceiro ano seguido de retração. O aumento do desemprego, a queda na renda, a redução dos investimentos e a confiança em baixa devem contribuir para esse resultado.
- ✓ Para o PIB Brasil a pesquisa Focus, realizada pelo Banco Central (4/12/2015), estima queda de 3,5% em 2015 e 2,3% em 2016.

# Projeções 2015/2016

## Pesquisa Focus- Banco Central

### O QUE SE ESPERA PARA 2015/2016



**PIB  
BRASIL**

2015: -3,50%  
2016: -2,31%



**PRODUÇÃO  
INDUSTRIAL**

2015: -7,60%  
2016: -2,40%



**INFLAÇÃO  
(IPCA/IBGE)**

2015: 10,44%  
2016: 6,70%



**TAXA DE  
JUROS**

2015: 14,25%  
2016: 14,25%



**TAXA DE  
CÂMBIO**

2015: R\$3,95  
2016: R\$4,20

Fonte: Pesquisa Focus - Banco Central - 4/12/2015

# Alguns desafios da Construção Civil

- ✓ A expressiva queda dos investimentos nacionais.
  - ✓ O atraso no pagamento de obras contratadas para o Governo Federal.
  - ✓ O aumento de impostos (a reoneração da folha de pagamentos é um exemplo disso).
  - ✓ A redução da disponibilidade de recursos e o aumento dos juros para o financiamento imobiliário.
- ✓ Neste ambiente, o planejamento de atividades, especialmente aquelas voltadas para iniciativas capazes de incrementar a produtividade dos fatores de produção, é uma alternativa adotada pelas empresas para superar os momentos difíceis.
- ✓ O setor aguarda mais sensatez na condução da política econômica. Brasil precisa de fazer um ajuste fiscal com qualidade (e não aquele que prioriza o corte dos investimentos). Precisa, ainda, de uma agenda positiva para reverter a paralisia da economia. Uma agenda que priorize os investimentos, especialmente aqueles em infraestrutura.
- ✓ A Construção Civil está apta a participar desta nova agenda necessária para o desenvolvimento do País.



**Sinduscon-MG**  
[www.sinduscon-mg.org.br](http://www.sinduscon-mg.org.br)

**Assessoria Econômica**  
[economia@sinduscon-mg.org.br](mailto:economia@sinduscon-mg.org.br)  
**Dezembro/2015**